

1 AGO 1989

Sodré diz que crise econômica *Com o Brasil* ameaça os pilares da democracia

CORREIO BRAZILIENSE

WALTER SOTOMAYOR
Enviado Especial

Cartagena — O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Roberto de Abreu Sodré, advertiu ontem sobre os perigos e a ameaça que representa a crise econômica para a democracia, ao discursar na abertura da reunião ministerial do Sistema Econômico Latino-Americano. "O atual quadro de crise na maioria dos países da América Latina e do Caribe poderá desatar uma perigosa vaga de instabilidade política e social na região. Estão ameaçados os pilares nos quais se assenta a democracia, que tão arduamente vimos consolidando", disse Sodré.

"Sabemos que as instituições democráticas não resistem indefinidamente à miséria", disse o ministro, pouco antes de embarcar de volta ao Brasil, onde chegaria na madrugada desta terça-feira. A reunião do Sela prossegue até quarta-feira, no debate dos 26 países que integram o sistema sobre os principais problemas econômicos da região.

VITIMAS

"Países em desenvolvimento co-

mo o Brasil tem sido, inclusive, vítimas de medidas comerciais unilaterais importas pelo maior potência do globo, ao arripio dos acordos internacionais", disse Sodré, que limita o acesso da América Latina e do Caribe às tecnologias avançadas, que já moldam o mundo pós-industrial, e neutraliza grande parte dos esforços na busca do desenvolvimento.

Sodré apontou a herança legada pelo mundo industrializado, que representa uma grave ameaça ao ecossistema e a ação predatória empreendida pelos países mais desenvolvidos desde o século XIX. "Não podemos ser responsabilizados pela degradação ecológica do planeta", disse Sodré, manifestando o compromisso do Brasil na exploração racional e equilibrada de seus recursos naturais.

O diálogo de chanceleres foi iniciado pelo ministro das Relações Exteriores da Colômbia, Júlio Londono, com uma enfática defesa da unidade regional. "Estes encontros e o diálogo frequente que estamos tendo fortalecem a unidade latino-americana", disse Londono. O chefe da diplomacia colombiana

destacou, também, as preocupações específicas de alguns países, como o Brasil, em relação às medidas coercitivas adotadas pelos Estados Unidos no âmbito comercial; do chanceler cubano, Isidoro Malmierca, em relação a um combate efetivo ao tráfico de entorpecentes; do chanceler chileno, Hernan Felipe Errazuriz, a respeito de conflitos comerciais e de outros países sobre outros problemas.

ESFORÇO

O secretário permanente do Sela, o uruguaio Carlos Perez del Castillo, disse que o organismo é o único do hemisfério sem a presença dos Estados Unidos e pediu um esforço dos 26 países membros para ficar em dia com as contribuições ao organismo.

O secretário disse que, nos últimos sete anos, a região aportou ao mundo industrializado recursos líquidos de 200 bilhões de dólares, ao mesmo tempo que a dívida cresceu em mais de 100 bilhões de dólares. A dívida externa da América Latina e do Caribe está estimada em 443 bilhões de dólares atualmente.